



Universidade de São Paulo
Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Livros e Capítulos de Livros - MAC

2006

Jesus Rafael Soto

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/50472>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo

706 981
1983-
MACUSP
E 2

MAC USP

A C E R V O V I R T U A L

DEDALUS - Acervo - MAC



21500007177



Organização
Elza Ajzenberg

Universidade de São Paulo
Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
2006

JESUS RAFAEL SOTO

Ciudad Bolívar, Venezuela, 1923

Nascido numa antiga cidade colonial na Venezuela, ainda adolescente começa a trabalhar como artista comercial, pintando cartazes de cinema, o que desperta seu interesse em seguir uma carreira artística. Em 1942, recebe uma bolsa para estudar na Escola de Belas-Artes de Caracas. Finaliza o curso, em 1947, e torna-se diretor da Escola de Artes Plásticas de Maracaibo, cargo no qual permanece até 1950, quando então transfere-se para Paris. Na capital francesa, Soto passa a conviver com artistas como Jean Tinguely e Victor Vasarely e filia-se ao Abstracionismo geométrico. Em 1951, realiza suas primeiras obras baseadas nos princípios da seriação e da progressão. Três anos depois, incorpora a suas pesquisas artísticas a transparência possibilitada pelo uso do plexiglass. Em meados da década de 1950, começa a se dedicar à produção de efeitos óticos em suas pinturas e construções, tornando-se um dos pioneiros da chamada Arte Cinética. No final da década seguinte, iria desenvolver um outro tipo de obra, os penetráveis, ambientes projetados para que o público se deslocasse em seu interior, de modo a usufruir das vibrações óticas produzidas por hastas, tubos ou fios, estrategicamente dispostos entre o forro e o piso. Nesta época, passa a realizar também obras monumentais para espaços públicos, entre as quais se destacam os murais para o prédio da UNESCO, em Paris. Nas décadas de 1980 e 1990, Soto mantém uma intensa produção artística, apresentada em inúmeras exposições em diversos países, além de realizar grandes obras públicas nas cidades de Caracas, Paris e Osaka.

Vibração, 1963
Metal, látex e madeira, 69,5 x 170,2 x 12,8 cm
Doação Fundação Bienal de São Paulo

Vibração é uma obra que data da fase inicial da pesquisa cinética de Jesus Rafael Soto. Trata-se de uma construção de madeira sobre a qual o artista pintou um fundo de linhas paralelas brancas e pretas e em frente ao qual dispôs varetas metálicas sustentadas por fios. O resultado é surpreendente, pois o movimento do observador diante da obra provoca uma forte ilusão de movimento, devido à relação estabelecida pelo artista entre a trama pintada do fundo e as peças suspensas no ar. *Vibração* foi premiada na Bienal Internacional de São Paulo.

Helouise Costa

